

## **O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR**

Olivia Martins Rosa Santos<sup>1</sup>; Cátia Maiara Brum Gonçalves<sup>2</sup>; Vanessa Gertrudes Rabatini<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de pedagogia; e-mail: olivia\_martins@live.com
2. Estudante do curso de pedagogia; e-mail: catiabg.educacao@gmail.com
3. Professora da Universidade Mogi das Cruzes; e-mail: vrabatini@hotmail.com

Áreas de conhecimento: **Ciências Humanas**

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento; periodização; pedagogia; psicologia.

### **INTRODUÇÃO**

Com base nos fundamentos teórico-metodológicos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, essa pesquisa teve como objetivo discutir o desenvolvimento psíquico de crianças de 0 a 6 anos e a formulação de algumas proposições para o trabalho do professor. Com aprofundamento teórico na compreensão do conceito atividade principal da criança de 0 a 6 anos buscamos discutir questões como: qual a relação entre a atividade pedagógica e atividade principal, e ainda, quais os desdobramentos desta relação no desenvolvimento psíquico infantil. Por conseguinte, os resultados destas investigações irão orientar algumas proposições para a organização do trabalho pedagógico para crianças de 0 aos 6. A escolha do tema desta pesquisa deu-se, sobretudo, em função da necessidade das alunas de maior compreensão acerca da relação entre atividade pedagógica, atividade principal e processo de desenvolvimento infantil.

### **OBJETIVOS**

O principal objetivo deste estudo é discutir relação entre educação escolar e desenvolvimento psicológico da criança de 0 a 6 anos à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. Além de compreender a importância do conceito de atividade principal, com foco na idade pré-escolar para analisar a relação entre atividade pedagógica, atividade principal e desenvolvimento psíquico dos alunos.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa de cunho teórico e abordagem qualitativa envolveu a revisão literária de autores da perspectiva histórico-crítica. Para elaboração dos resultados, em um primeiro momento foram realizados estudos do conjunto das obras selecionadas para a execução deste trabalho, que nos possibilitou um aprofundamento teórico acerca das contribuições dos fundamentos do desenvolvimento psicológico da criança de 0 a 6 anos à luz da psicologia histórico-cultural. Em um segundo momento, passamos a análise das relações entre o ensino e o desenvolvimento infantil visando a elaboração de proposições pedagógicas para a atuação do professor.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A psicologia histórico-cultural junto a pedagogia histórico-crítica afirma o desenvolvimento como um processo de apropriação do conhecimento produzido historicamente e coletivamente pelos homens, e atribui a escola o ato de organizar e transmitir esses conhecimentos. No caso do desenvolvimento infantil, Pasqualini (2013) observa na teoria de

Elkonin três épocas de desenvolvimento, que se desdobram em dois períodos subsequentes, sendo eles: a *primeira infância* época constituída pelos períodos *primeiro ano* e *primeira infância*; a *infância* constituída por *idade pré-escolar* e a *idade escolar*; e a *adolescência* constituída por *adolescência inicial* e *adolescência* cada período se desenvolve partir das conquistas das atividades anteriores. Em cada um dos períodos de desenvolvimento observam-se atividades que desempenham um papel secundário e uma atividade que desempenha um papel principal, entendida como "aquela cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e traços psicológicos da personalidade da criança em cada estágio de seu desenvolvimento" (ELKONIN, 1987, p. 63). É aquela que assume um papel dominante na promoção da reorganização do psiquismo e no engendramento de novos tipos de atividade, ou seja, é responsável pelas principais mudanças psicológicas que caracterizam cada um dos períodos citados. Além disso, em cada época é possível observar também uma esfera de desenvolvimento efetivo-emocional e intelectual-cognitiva, cada qual correspondendo a um período. No primeiro ano temos a comunicação emocional direta; na primeira infância entre os 2 e 3 anos de idade vemos a atividade objetual manipulatória; na idade pré-escolar de 3 a 6 anos de idade os jogos de papéis; na idade escolar do 6 a 7 anos em diante temos a atividade de estudo; na adolescência inicial a comunicação íntima pessoal e na adolescência para a vida adulta temos a atividade profissional. A mudança da atividade principal marca a transição a um novo período desenvolvimento da criança. Tais conceitos podem ser observados mais didaticamente no fluxograma abaixo, elaborado pelo pesquisador Ângelo Antônio Abrantes, docente do Departamento de Psicologia da UNESP/Bauru.



Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento de D. B. Elkonin.  
Fonte: Material didático elaborado por Ângelo Antônio Abrantes, docente do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru.

A unidade teórico-metodológica entre a teoria de desenvolvimento psíquico infantil da psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica se dá na premissa de que ambas “apontam na direção da afirmação da educação escolar como condição de humanização dos indivíduos” (MARTINS, 2013, p. 130) e, como precursor da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2011, p. 13) afirma que o trabalho educativo é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Ao colocar a educação como um ato de produção direta e intencional, podemos compreender que, discutir a periodização do desenvolvimento infantil e especificidades do desenvolvimento infantil da criança de 0 a 6 anos significa afirmar a necessidade de se pensar a educação dentro dos moldes propostos na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, pois o trabalho pedagógico articulado as características da criança bem como seu desenvolvimento deve ser desenvolvido logo quando

a criança inicia seu contato com a instituição escolar. Deste modo, com base na premissa de que a atividade principal é a atividade que a criança realiza que mais promove o seu desenvolvimento, entende-se que o critério para a organização da atividade pedagógica deve pautar-se nessa especificidade do desenvolvimento infantil e que o professor deve atentar-se à faixa etária para qual está lecionando. Utilizando como exemplo a disciplina de língua portuguesa, buscamos os estudos de Luria (1988), que discute o desenvolvimento da linguagem afirmando que os estágios de desenvolvimento da escrita não podem ser concebidos como algo natural e determinados pela idade cronológica da criança, mas sim como um processo histórico-cultural que depende das possibilidades objetivas de mediação cultural garantidas ou não à criança. Tal processo não se dá de forma meramente linear, progressiva e evolutiva, mas compreende rupturas e saltos qualitativos. De acordo com Luria (1988), a escrita deve ser compreendida como função psicológica cultural e o seu desenvolvimento como processo dialético em que os saltos qualitativos marcam a transição de uma técnica para outra. Ainda segundo o autor, a escrita tem um papel funcional auxiliar, ou seja, “a escrita é uma dessas técnicas auxiliares usadas para fins psicológicos; a escrita constitui o uso funcional de linhas, pontos e outros signos para recordar e transmitir ideias e conceitos” (LURIA, 1988, p. 146). A saber, os estágios de desenvolvimento da escrita compreendem a fase da linguagem oral: que concernem as etapas pré-linguística e linguística fonética, e a fase de escrita primitiva que abarca as etapas pré-instrumental, atividade gráfica diferenciada; escrita pictográfica e escrita simbólica. Explicitando como o professor pode articular os pressupostos da periodização infantil com o desenvolvimento da linguagem escrita, utilizamos aqui um exemplo de uma ação comum para uma criança na fase da atividade gráfica diferenciada, que por volta dos 4 a 5 anos está no período dos jogos de papéis. Nessa etapa a criança utiliza de seus registros gráficos – rabiscos e marcas no papel – para se lembrar de sentenças curtas. Por exemplo, uma criança pode escrever “GATO” com um único risco pequeno ou com quatro pontinhos representando as quatro patas de um gato e uma frase grande como, por exemplo, “O GATO PULOU NO MURO” com risco maior. A diferença de tamanho dos símbolos ajuda a criança a refletir e registrar o ritmo da frase, marcando graficamente para criança o conteúdo que ela deseja registrar. Uma preposição pedagógica adequada a essa fase de desenvolvimento objetiva ensinar a criança a expressar sentenças curtas e detalhes específicos em suas marcas gráficas, bem como expressar quantidades graficamente, expressar símbolos, letras e formas geométricas, reconhecer seus registros após certo tempo e induzi-la a aprender a utilizar de desenhos mais elaborados como forma de escrita. Para que, em um momento de desenvolvimento adequado, seja possível auxiliar a criança na superação do desenho como forma de escrita em direção a escrita simbólica.

## CONCLUSÕES

No decorrer desse estudo teórico, observamos que o desenvolvimento infantil está historicamente relacionado ao lugar social que a criança ocupa e ao modo como ela interage com o mundo a sua volta, dependendo sempre do auxílio de um adulto e, nesse sentido, percebemos a importância do pedagogo como profissional responsável por auxiliar esse desenvolvimento. O trabalho pedagógico, demanda do profissional da educação em sala de aula, com um olhar atento ao seu planejamento, onde ele especifica o tipo de conteúdo será trabalhado em sala e a forma que ele irá ser trabalhado considerando as especificidades de seus alunos e, em quais etapas de desenvolvimento eles se encontram. No Brasil, com o atual Ensino Fundamental de 9 anos, a criança entra em seu primeiro ano escolar no sexto ano de vida, porém, seu contato com o ambiente de educação formal iniciar-se muito antes em classes da pré-escola, denominadas como creche, maternal ou jardim de infância, em períodos que correspondem aos discutidos na teoria estudada. Defendemos assim, que, um trabalho pedagógico articulado as características da criança e seu desenvolvimento poderá ser mais efetivo, e que esse trabalho deve ser desenvolvido desde a idade mais tenra, logo quando a criança inicia seu contato com a instituição escolar.

**REFERÊNCIAS**

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico em la infancia. In: DAVIDOV, V e SHUARE, M. **La psicología evolutiva e pedagógica em la URSS**. URSS: Editorial Progreso, 1987.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte 1978.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da Escrita na Criança. In: LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento de crianças de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143. 2013.

MARTINS, L. M. MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. (org). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. 1 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Cap 4.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar da criança de 0 a 6 anos: desenvolvimento e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Araraquara, 268f, 2006.

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43. 2015.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas, tomo III**. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas, tomo IV**. Madrid: Visor, 1996.